

VALERIANO PIÑEIRO-NAVAL

vale.naval@labcom.ubi.pt
Universidade da Beira Interior

PAULO SERRA

pserra@ubi.pt
Universidade da Beira Interior

Apresentação do livro *Cultura, Património e Turismo na Sociedade Digital (Vol. 2): Diálogos Interdisciplinares*

Encontramo-nos, no decorrer do século XXI, numa fase muito complexa do ponto de vista cultural, turístico e mediático, na qual interagem vários agentes, destacando os destinos turísticos, cada vez mais diversificados e concorrentes entre si, e os turistas, cuja capacidade para decidir a oferta mais adequada aos seus interesses está diretamente relacionada com o acesso quase ilimitado à informação. Este acesso, de facto, é favorecido e potenciado pelos novos meios e pelas TIC's, que seriam o terceiro e mais recente elemento da equação.

Esta monografia, intitulada "Cultura, Património e Turismo na Sociedade Digital (Vol. 2): Diálogos interdisciplinares", é constituída por oito contributos de académicos filiados em instituições de ensino superior do âmbito ibérico, relativos às áreas da Comunicação, do Marketing, das Ciências da Cultura e do Turismo. Contudo, os núcleos problemáticos suscitados por esses textos estão intimamente ligados entre si: o turismo e a cultura, o turismo e os meios sociais, o poder do utilizador, a motivação turística e, finalmente, a sustentabilidade e o "sobreturismo".

—

09H15

CULTURA PATRIMÓNIO TURISMO

III JORNADAS IBÉRICAS
SOBRE CULTURA, PATRIMÓNIO
E TURISMO NA SOCIEDADE DIGITAL

LÉNIA MARQUES

marques@eshcc.eur.nl
Erasmus University Rotterdam

Professora assistente em Gestão Cultural na Erasmus University Rotterdam (Países Baixos). Membro do conselho de administração da WLO (World Leisure Organization) desde 2016, tem trabalhado também com diferentes organismos na área da cultura e turismo cultural/criativo em diferentes países. É coordenadora do grupo de investigação em "Leisure and Innovation" da WLO, bem como do projecto sobre a experiência do Carnaval, dentro do grupo de investigação em Eventos da ATLAS (Association for Tourism and Leisure Education). É autora de várias publicações em literatura comparada, eventos, turismo e indústrias criativas.

Cultura e Turismo em espaços urbanos: oportunidades e desafios

As relações entre cultura e turismo tem sido alvo de muitas reflexões ao longo do tempo. A noção de turismo cultural tem também vindo a ser amplamente analisada nas suas diferentes dimensões, incluindo, entre outras, volume de turistas, experiência turística, impacto económico e sustentabilidade (Richards, 1996; McKercher & Du Cros, 2002; Smith, 2015).

Por vários motivos que envolvem trabalho e lazer, a mobilidade de pessoas tem vindo a aumentar significativamente. Esta maior mobilidade tem a ver com um conjunto de factores que inclui o acesso fácil a formas de transporte, resultado também de um maior e mais fácil acesso a ambientes digitais. Cidades com um reconhecido património cultural como Amsterdão, Barcelona ou, mais recentemente, Lisboa, têm vindo a debater-se com os desafios deste aumento de turistas e de taxas de mobilidade em geral (Richards & Marques, 2018).

Neste artigo, e usando Lisboa como estudo de caso, analisaremos com mais detalhe a relação da cultura e do turismo em espaços urbanos, procurando investigar, por um lado, pontos de sinergia entre cultura e turismo que beneficiem a cidade e os seus vários actores; e, por outro lado, apontar para urgentes respostas a desafios que influenciam sobremaneira a qualidade de vida de residentes e turistas.

—
09H30 / Moderador: Urbano Sidoncha

LIBERTAD TROITIÑO TORRALBA

ltroitin@ucm.es
Universidad Complutense de Madrid

Doctora en Geografía por la Universidad Complutense de Madrid (2009). Miembro del grupo de investigación "Turismo, Patrimonio y Desarrollo" (Ref. UCM 930117). Profesora del Departamento de Geografía de la Universidad Complutense de Madrid desde 2011. Ha formado parte del equipo investigador de 13 proyectos competitivos, 27 contratos de investigación y 4 proyectos de innovación docente. Los resultados obtenidos en estas investigaciones contribuyeron a la puesta en marcha y desarrollo de los Observatorios turísticos del Grupo de Ciudades Patrimonio de la Humanidad de España (2007-2011), Ciudad de Segovia (2009) y Ciudad de Ávila (2003-2019); y a la planificación y gestión turístico-patrimonial de territorios y conjuntos monumentales. Su producción científica se cifra en 92 contribuciones. Mantiene su interés en las relaciones entre patrimonio, turismo y paisaje en los destinos y territorios patrimoniales, en las problemáticas derivadas de la presión turística en los centros urbanos, y en el uso de aplicaciones informáticas y bases de datos (big data) para medir los efectos del turismo.

La dimensión turística del patrimonio: complementariedad entre las nuevas y tradicionales técnicas de análisis

En la dinámica económica y en los cambios estructurales de los territorios hay que resaltar el protagonismo reforzado que está adquiriendo el turismo, con efectos de signo diverso a nivel morfológico, social y paisajístico. La reflexión sobre la protección y la conservación del patrimonio debe integrar plenamente las dimensiones funcionales y analizar, con rigor, las capacidades de acogida para los diferentes usos y actividades, orientando y controlando, de forma sostenible, los procesos de cambio. De esta forma puede ser más factible encontrar respuestas a las problemáticas relacionadas con la integración de las actuaciones y las prácticas sociales del turismo.

La función turística tiene cada día mayor presencia en los elementos y conjuntos patrimoniales y ello, si bien plantea nuevos problemas, también ofrece oportunidades para que los ciudadanos tengan experiencias enriquecedoras que contribuyan a su difusión y valorización social.

El turismo es, hoy en día, una actividad fundamental en la vida y economía de los destinos, y debe entenderse como una vía positiva para la conservación del patrimonio y como factor de desarrollo. Por ello, debe existir una adecuada planificación y gestión tanto por parte de los agentes públicos como de los privados.

—
10H15 / Moderador: Urbano Sidoncha

FRANCISCO PAIVA

fpaiva@ubi.pt
Universidade da Beira Interior

Professor associado da Universidade da Beira Interior (UBI), onde dirige o curso de 3º Ciclo/Doutoramento em Media Artes. Doutor em Belas Artes – Desenho pela Universidade do País Basco, licenciado em Arquitectura pela Universidade de Coimbra e licenciado em Design pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Coordena o grupo de artes do LabCom. Desenvolve pesquisa e criação sobre processos espaço-temporais, intermedialidade e identidade nas artes. Integra comissões científicas de eventos e de diversas publicações internacionais especializadas. Coordenador científico da "DESIGNA, Conferência Internacional de Investigação em Design" (www.designa.ubi.pt), da plataforma "Montanha Mágica* Arte e Paisagem" (www.montanhamagica.ubi.pt) e das Jornadas de Investigação em Artes (www.iartes.ubi.pt). Integra ainda a "CooLabora – cooperativa de intervenção social".

O Design e as Media Artes no Turismo Criativo

Quando Alois Riegl enquadra o moderno culto dos monumentos está ainda longe das dinâmicas fetichistas que viriam a caracterizar as indústrias culturais e os seus produtos. O desempenho das Artes e do Design para conferir valores ao património passa por processos que, embora diversos das lógicas simbólicas, ideológicas e políticas, têm logrado ampliar o significado tanto do Passado como do Presente. Estas áreas têm emprestado a sua criatividade à atualização dos códigos simbólicos e das dinâmicas relacionais, bem como à alteração dos protocolos de representação, interpretação, disseminação e consumo de toda uma extensa panóplia de bens. Porém, as realizações artísticas, inclusive em contexto museológico, são também centrais na necessária crítica às intervenções de índole exclusivamente historiográfica e patrimonialista, pondo em confronto este quadro mais integrado e estabelecido com o da frequentemente disruptiva criação contemporânea. São precisamente as implicações desta complexa via que propomos explorar.

—
11H30 / Moderador: Paulo Serra

MIGUEL BANDEIRA DUARTE

mduarte@arquitetura.uminho.pt
Universidade do Minho

Licenciado em Design de Comunicação (FBAUP/1994) é doutorado em Belas Artes: Desenho (FBAUL/2016) com a tese "O Lugar e o Objeto como circunstância do Esquisso", financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). É professor auxiliar na Escola de Arquitetura da Universidade do Minho (EAUM) e diretor do Museu Nogueira da Silva – unidade cultural da Universidade do Minho, desde 2015. Membro investigador do "Lab2PT – Laboratório de Paisagens, Património e Território", é editor da revista PSIAIX e coordenador do Estúdio UM desde 2008.

Memória e tecnologia no espaço expositivo

Num museu ou galeria expositiva não existem regras para o tempo que cada indivíduo dispensa a observar cada artefacto. Apenas um conjunto de aprendizagens regulam a curiosidade, pela factualidade expressiva do objeto, e a procura de uma estimulante coincidência entre expectativa e satisfação do prazer sensorial, numa dimensão subjetiva. Esta dinâmica observa-se igualmente noutras manifestações culturais, onde a capacidade de dedicar atenção, de evocar memórias e de distanciamento, para uma percepção consciente da experiência de prazer, são condições essenciais no florescimento do indivíduo, contribuindo para um estado de gratificação pela dedicação à experiência. A permeabilidade dos espaços culturais a novas tecnologias é uma inevitabilidade pela presença de ambos no espaço quotidiano. Os sistemas digitais anunciam uma narrativa de relação entre o objeto e o fruitor onde o acesso à informação é aparentemente facilitado, permitindo uma construção amplificada do conhecimento sobre um artefacto. Anunciam também uma relação material na qual o bem patrimonial se torna imagem e hipertexto, perdendo uma ligação primordial com o processo de manufatura e a dimensão criadora do indivíduo.

A partir deste enunciado aprofunda-se as relações entre tecnologia digital, atenção e património no sentido criar entendimento sobre o presente e estabelecer orientações para uma experiência enriquecida dos bens culturais e dos espaços de memória.

—
12H15 / Moderador: Paulo Serra

CULTURA PATRIMÓNIO TURISMO

III JORNADAS IBÉRICAS
SOBRE CULTURA, PATRIMÓNIO
E TURISMO NA SOCIEDADE DIGITAL

18 OUT 2019
Sala dos Conselhos FAL / UBI

XABIER MARTÍNEZ-ROLÁN

xabier.rolan@uvigo.es
Universidade de Vigo

Doctor en Comunicación por la Universidade de Vigo, premio extraordinario de doctorado y profesor en la Facultad de Ciencias Sociales y de la Comunicación en dicha universidad. Miembro del grupo de investigación "SEPCOM – Servizo Público e Comunicación" y del grupo de innovación docente "MDAP – Medios Dixitais e Aprendizaxe Participativa", sus líneas de investigación se centran en el estudio de comunidades virtuales, uso y apropiación de redes sociales y nuevos formatos publicitarios, y fórmulas comunicativas en nuevos medios.

Socialbigdata al servicio del sector turístico. Propuesta de análisis imagético a través de los metadatos en redes sociales

La construcción de la imagen de los destinos turísticos pasa, indefectiblemente, por el universo de los medios de comunicación social, un vasto terreno en el que día a día crece el volumen de publicaciones, opiniones e interacciones que modelan la imagen que el viajero social construye sobre el destino. Esta comunicación trata de arrojar luz sobre el proceso de captura de datos en redes sociales y el posible tratamiento de estos para estudiar el impacto de las redes sociales en la construcción de la comunicación de los destinos y atracciones turísticas. En particular, se analizará el caso de Instagram y sus posibilidades: análisis de perfiles, etiquetas y ubicaciones, así como los metadatos que ofrece esta plataforma para realizar análisis adecuados al sector turístico. Además, se propone un análisis automatizado de las imágenes exportable a grandes cantidades de datos que proveerán de la información necesaria para obtener un cuadro de mando adecuado para la toma de decisiones por parte de los distintos actores turísticos.

—
14H30 / Moderadora: Catarina Moura

www.labcom-ifp.ubi.pt/jornadasibericas2019

VALERIANO PIÑEIRO-NAVAL

vale.naval@labcom.ubi.pt
Universidade da Beira Interior

Licenciado em Publicidade e Relações Públicas (Universidade de Vigo) e em Comunicação Audiovisual (Universidade de Salamanca). Doutor Europeu em Comunicação Audiovisual, Revolução Tecnológica e Mudança Cultural na Universidade de Salamanca, é atualmente membro integrado da unidade de I&D "LabCom.IFP – Comunicação, Filosofia e Humanidades" da Universidade da Beira Interior, onde está a usufruir de uma bolsa nacional de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) de Portugal (Ref. nº SFRH/BPD/122402/2016). Também é membro do "Observatorio de los Contenidos Audiovisuales" (OCA), grupo de investigación reconhecido (GIR) da Universidade de Salamanca.

PAULO SERRA

pserra@ubi.pt
Universidade da Beira Interior

Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa e mestre, doutor e agregado em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior (UBI). Nesta universidade, é professor catedrático no Departamento de Comunicação e Artes e investigador na unidade de I&D "Labcom.IFP – Comunicação, Filosofia e Humanidades". Desempenha atualmente, na UBI, o cargo de coordenador científico do Labcom.IFP e, a nível nacional, o de Presidente da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (Sopcom). É autor dos livros A Informação como Utopia (1998), Informação e Sentido: O Estatuto Epistemológico da Informação (2003) e Manual de Teoria da Comunicação (2008), coautor do livro Informação e Persuasão na Web (2009), organizador do livro Retórica e Política (2015) e coorganizador de múltiplos livros. Tem ainda vários capítulos de livros e artigos publicados em obras coletivas e revistas, nacionais e estrangeiras.

A comunicação digital das autarquias portuguesas: uma sistemática para detetar brechas turísticas e culturais na WWW

A importância das instituições municipais no quotidiano dos cidadãos é indiscutível, uma vez que representam o seu interlocutor governamental e o seu órgão de representação política mais imediatos. Atualmente, as sociedades e as organizações são construídas permanentemente pelos seus membros através de processos comunicativos. Portanto, como é que os órgãos públicos responderam ao desafio tecnológico? Através do e-Governo, uma inovação capaz de melhorar os processos e a gestão ao nível institucional e estabelecer uma relação mais horizontal entre cidadãos e entidades. Com base nestas considerações prévias, o intuito do presente estudo foi avaliar o desenvolvimento digital das cidades portuguesas em relação ao seu nível de informação cultural e turística, à sua gestão da comunicação 2.0 e, finalmente, ao design dos seus websites. Para atingir este fim, foram criados vários indicadores referentes a estes aspetos e, desta forma, poder estabelecer triangulações com dados demográficos, económicos e tecnológicos recolhidos de fontes de informação secundárias. Seguindo esta mesma estratégia, foram comparados os municípios com base em parâmetros geográficos e ideológicos. Depois da recolha e o tratamento dos dados, foi possível verificar que o estado da Web local portuguesa tem uma correlação positiva e significativa com o nível de população e o desenvolvimento económico e tecnológico das localidades. Em termos interterritoriais, e após as comparações realizadas, constatou-se que os municípios do litoral continental do país são os que apresentam os melhores serviços eletrónicos.

—
15H15 / Moderadora: Catarina Moura

ANA MARÍA CAMPÓN CERRO

amcampon@unex.es
Universidad de Extremadura

Doctora por la Universidad de Extremadura (UEX) con mención internacional y premio extraordinario de doctorado, licenciada en Investigación y Técnicas de Mercado (premio extraordinario de licenciatura y V Premio AEDEMO 2008), diplomada en Ciencias Empresariales y diplomada en Turismo, máster oficial en Dirección y Gestión Hostelera (UEX) y mestrado em Marketing (Universidade da Beira Interior). Es profesora contratada doctora, adscrita al Área de Comercialización e Investigación de Mercados en la Facultad de Empresa, Finanzas y Turismo, impartiendo docencia en grado, máster y doctorado. Ha participado en proyectos y congresos en España y Portugal, y posee publicaciones como libros, capítulos de libro y artículos en revistas científicas indexadas y de alto impacto. Entre sus líneas de investigación se encuentran: marketing relacional, imagen y marca de destinos turísticos, RSC, slow tourism, ecomuseos, agroturismo, turismo rural, idiomático, ornitológico, gastronómico y oleoturismo. Es miembro del grupo de investigación "MARKETUR – Marketing y Gestión Turística".

El oleoturismo y la revalorización de la cultura y patrimonio del olivar: un atractivo innovador para el turismo en el medio rural

El medio rural ha de encontrar una respuesta a la crisis de la agricultura y la dificultad que enfrentan los productos agroalimentarios para competir en los mercados globalizados. Se observa en el binomio producto agroalimentario-turismo ofrece potencial para vehicular nuevas experiencias turísticas como el oleoturismo, dando así respuesta a una nueva demanda turística en busca de experiencias y un mayor potencial para la comercialización de los productos gastronómicos locales, en este caso, el aceite de oliva virgen extra (AOVE). El AOVE se constituye como un producto agroalimentario de calidad, con una vinculación al patrimonio cultural y natural en relación con el cultivo del olivo muy potente, convirtiéndolo en un recurso turístico relevante. Por ello, resulta de interés reflexionar sobre la capacidad que tienen los productos agroalimentarios de calidad, como el AOVE, para aportar valor añadido en términos de imagen, diversificación de los productos ofertados y posicionamiento en los mercados nacionales e internacionales, así como para el diseño de estrategias para la atracción de turistas que potencien los beneficios del turismo en los territorios rurales en que este se promueve con relación a sus productos agroalimentarios.

—
16H30 / Moderador: Valeriano Piñeiro-Naval

HELENA ALVES

halves@ubi.pt
Universidade da Beira Interior

Professora associada do Departamento de Gestão e Economia da Universidade da Beira Interior (UBI), e investigadora no "NECE – Research Center in Business Sciences". As suas áreas de investigação incidem no marketing de serviços no setor do turismo, saúde e organizações não lucrativas. Foi coordenadora da pós-graduação em Marketing e Eventos Turísticos da UBI. Atualmente coordena a equipa que está a colaborar com o Turismo do Centro no desenvolvimento da fase 1 e 2 do projeto CRECEER – promoção da cooperação empresarial em ambientes transfronteiriços rurais entre empresas e entidades nos setores agro-alimentares (gourmet) e turismo, e faz ainda parte do projeto TWINE – Co-creating sustainable Tourism & WINe Experiences in rural areas, entre outros.

Fatores determinantes da competitividade turística da Região das Beiras e Serra da Estrela

Dado que muitas regiões almejam a melhoria da sua competitividade turística, o estudo dos fatores determinantes da competitividade do turismo continua a ser algo perseguido pelas entidades públicas responsáveis por incentivar e contribuir para essa mesma competitividade. Assim, este estudo tem por objetivo perceber quais os fatores determinantes da competitividade turística, na perspetiva dos agentes privados, nos setores agroalimentar e do turismo na região da Beiras e Serra da Estrela, Portugal. Para tal, e no âmbito do projeto CRECEER, levaram-se a cabo 15 entrevistas que permitiram perceber quais os fatores determinantes do desenvolvimento do turismo da região, bem como o estado de desenvolvimento de cada um deles. Os resultados mostram que a inovação e criatividade nos produtos endógenos, aliada à qualidade das matérias-primas e recursos qualificados são fatores que potenciados pela cooperação e governança regional, são considerados determinantes para o desenvolvimento regional.

—
17H15 / Moderador: Valeriano Piñeiro-Naval